Medo de ser feliz

Paulo Sant'ana

Confesso que sou quase escravo do medo. Quando vou ao dentista e fico por uma hora e meia sofrendo um tratamento de canal, sinto umas 40 vezes ataque de medo pânico. E, no entanto, não me dói uma única vez durante os 90 minutos. Ocorre então um fenômeno: com os 40 ataques de medo que tenho, acabo sofrendo muito mais do que se doesse o tratamento da minha dentista. Sei que arrisco ser chamado de idiota. Só não se agrava mais essa minha desvantagem pelo fato de que o medo é intrínseco à conduta humana, é quase impossível viver sem medo de qualquer coisa.

Sobre o medo, Shakespeare tem uma sentença genial: “O covarde (pessimista) morre mil vezes antes de morrer”. É isto mesmo. Quando sinto medo do dentista, isso equivale exatamente à dor que sentiria se o dentista tocasse com o ferro no nervo do meu dente. Ou seja, o medo é um sofrimento, uma dor. Pior, é uma dor que não acontece, mas sabem os medrosos o quanto dói.

Quando me retorço na cadeira da dentista, ela me pergunta: “Está doendo?”. Eu respondo: “Não, estou com medo”. O que vem a ser a mesma coisa: de que adianta não estar doendo se o medo é às vezes até pior que a dor?

E o pior é aquele medo que se tem de determinada coisa trágica que nos possa acontecer, ela acaba não acontecendo em meses ou anos, mas nós sentimos tanto medo de que ela ocorreria, que esse medo nos causa um dano às vezes maior do que a coisa trágica que temíamos.

Eu sei que se afirma com razão que a maior defesa do corpo humano é o medo. Muitas vezes, se você não tivesse medo de atravessar a rua, seria atropelado. Mas é que essa função protetiva do medo humano tem a concorrência do medo nocivo, como, por exemplo, o homem que tem medo de se submeter a uma cirurgia, não se submete a ela e por isso acaba morrendo por incúria.

O medo, portanto, é positivo e é negativo. O fato é que quase nenhum vivente deixa de ter medo. Os corajosos, os intrépidos, assim mesmo guardam algum medo. Conheci uma mulher que tinha medo de engravidar, no entanto o seu maior desejo e ideal era engravidar. Mas é que ela achava que não iria poder administrar a gravidez e temia a ideia de que não pudesse fazer cesariana e tivesse que sofrer as dores do parto. Vejam vocês, nesse caso, o conteúdo fantástico do medo: a mulher sabia que ter um filho significava a sua ansiada felicidade. Mas tinha como oponente à felicidade justamente o medo.

Eu não tenho dúvida de que a posição mais importante na conduta humana é o medo. Chega a tal ponto a importância do medo na vida humana, que há pessoas que vivem aterrorizadas com a possibilidade de virem a ter medo de alguma coisa. Tanto até, que o samba e a filosofia consagram a expressão: “Medo de ser feliz”. E tanto isso é verdade, que conheço inúmeras pessoas, entre elas eu, que têm medo de vir a ganhar a Mega Sena. Não é uma idiotice? Estudem bem a questão e verão que não.

(Zero Hora, p. 59, 1 fev. 2012. – Texto adaptado.)

1. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) a palavra quase (linha 01) relativiza a ideia de sujeição imposta pelo medo.
- b) a dor que o autor sente tem relação de dependência com o tempo do tratamento dentário.
- c) a quantificação do medo pânico (linha 02) é proporcional ao tipo de tratamento dentário.
- d) a locução conjuntiva no entanto (linha 02) reforça a ideia da natureza da dor física.
- e) a intensidade do sofrimento se dissipa em virtude do tratamento.

2. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) as aspas (linhas 07 e 08) foram usadas para imprimir ênfase à opinião de Sant'Ana.
- b) a sensação de dor opõe-se a fatores de ordem física.
- c) a palavra exatamente (linha 08) exclui o parâmetro comparativo entre o medo e a dor física.
- d) a expressão Ou seja (linha 09) introduz a explicitação de um posicionamento de Sant'Ana.
- e) a palavra Pior (linha 09) introduz a ideia do que seja a imagem do dentista para os que o temem.

3. Analisando o contexto de diálogo entre paciente e dentista, é correto afirmar que:

- a) o paciente priva-se do diálogo por medo da possível dor e com a intenção de evitá-la.
- b) paciente e dentista, ao conversarem ao longo do atendimento, reiteram o tema da morte.
- c) a dentista identifica no paciente a sensação de desconforto, durante seu trabalho, e busca confirmá-la.
- d) o paciente solicita à profissional que amenize os procedimentos, por conta do medo.
- e) a interação é artificial, pois decorre da percepção do paciente sobre a natureza da dor.

4. Com base no texto, pode-se inferir que:

- a) os distintos agentes do medo são referidos como indecifráveis.
- b) as situações mais temidas vêm a se efetivar, por isso a angústia causada pelo medo.
- c) a conquista mais desejada pelo receoso é controlar seus instintos de autopreservação frente às adversidades.
- d) o temor inexplorado motiva as pessoas a aguardarem acontecimentos trágicos.

e) a superação do medo, não raro, traz como recompensa a realização de anseios.

5. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) o medo contém as propriedades de um antídoto, pois impele à ocorrência de tragédias.
- b) as consequências do medo podem ser mais nefastas que as próprias causas.
- c) características específicas de cada tipo de medo influenciam as vivências relatadas.
- d) o medo saudável age de modo a conduzir-nos a situações ameaçadoras.
- e) os indivíduos medrosos têm assegurada sua proteção, pois se afastam do que julgam ser uma ameaça.

6. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) o medo pode ser um obstáculo à felicidade, à satisfação dos desejos humanos.
- b) o agir humano ganha relevância quando pautado pelas orientações advindas do medo.
- c) o medo do medo replica o pavor incessante e inalterável.
- d) o conhecimento e o domínio dos próprios medos são as atitudes antagônicas mais esperadas.
- e) as pessoas podem sentir medo da felicidade, por isso protegem-se com as crenças consagradas.

7. Com base no texto, pode-se inferir que:

- a) as vivências determinam a predileção por determinadas manifestações do medo.
- b) as atitudes dissimulam as sensações originadas pelo temor iminente.
- c) os distintos níveis de influência do medo em nossas vidas têm como culminância o “Medo de ser feliz”.
- d) as evidências apresentadas abrangem uma gama de contextos em que a felicidade é inatingível.
- e) o temor de buscar a felicidade estimula a conduta dos resolutos.

Dentre os meios de comunicação, a televisão tem se destacado pela sua ampla capacidade de atingir as diversas classes sociais, disseminando os produtos da indústria cultural e a ideologia dominante aos diferentes sujeitos sociais.

Nesse sentido, ela assume papel importante na tentativa de incutir nas pessoas uma falsa consciência, escamoteando a realidade, impondo valores, normas e conteúdos ideológicos de tal forma que estes se tornam aspectos únicos da percepção dos sujeitos. As programações são veiculadas de modo que os indivíduos confundem a realidade com aquilo que é exibido. Exemplo disso são as telenovelas que povoam o cotidiano das camadas populares, abordando problemas sociais complexos – preconceito, violência, corrupção – como situações de fácil resolução, bastando apenas o envolvimento individual dos sujeitos. Dessa forma, a televisão veicula uma visão deturpada da realidade, tornando superficiais as contradições sociais. Entretanto, não se pode negar que a televisão tem sido um dos poucos bens culturais a que a classe trabalhadora tem tido acesso e que tal meio de comunicação faz parte do cotidiano e da vida de crianças e adultos, possibilitando, também, a aquisição de informações diversas de vários cantos do mundo globalizado.

SILVA, H.L.F. (adaptado) Indústria cultural e educação infantil: o papel da televisão.
Revista da UFG, vol. 5, nº 2, dez 2003. Disponível em <<http://www.proec.ufg.br>>

1. Considere as seguintes afirmações a respeito do texto:

I - A televisão tem exercido o papel de veiculadora de conteúdos ideológicos das classes privilegiadas para diversas classes sociais.

II - A realidade mostrada pela televisão não é imposta pela ideologia dominante.

III - Os telespectadores podem refletir sobre os diversos ângulos de um mesmo fato exibido pela televisão.

IV - As soluções apresentadas pelas telenovelas têm um caráter elementar no que tange à solução dos conflitos expostos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas I, II e III.
- c) Apenas I, III e IV.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

2. A partir da leitura do último parágrafo do texto, são feitas as seguintes afirmações:

I - A informação transmitida pela televisão é fragmentada e incompleta.

II - A televisão é um veículo de comunicação que aposta na informação contextualizada.

III - A cobertura da televisão propaga informações acerca de países cada vez mais afetados por influências internacionais.

IV - A televisão veicula acontecimentos variados de todo o planeta.

Pela análise das afirmações, quais estão corretas? _____

3. Considere as seguintes frases:

I - As telenovelas abordam problemas sociais complexos.

II - A resolução desses problemas é superficial.

O período em que as frases acima estão articuladas de modo correto e coerente é

- a) As telenovelas abordam problemas sociais complexos da qual a resolução é superficial.
- b) As telenovelas abordam problemas sociais complexos com que sua resolução é superficial.
- c) As telenovelas abordam problemas sociais complexos apesar de sua resolução ser superficial.
- d) As telenovelas abordam problemas sociais complexos a fim de resolver superficialmente esses conflitos.
- e) As telenovelas abordam problemas sociais complexos cuja resolução é superficial.

Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.

O engraxate era gordo e estava com calor — o que me pareceu óbvio. Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se — caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.

Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.

Carlos Heitor Cony. “Folha de São Paulo”, 19/02/2001.

1. As palavras que compõem o título – O suor e a lágrima – são usadas fora de seu campo de significação próprio, adquirindo, no texto, significação figurada. As possíveis interpretações para o sentido figurado observado, respectivamente, nas palavras *suor* e *lágrima* são:

- a) aflição – alívio
- b) medo – reprovação
- c) dor – condescendência
- d) exploração – remorso

2. A tomada de consciência do personagem-narrador acerca dos abismos sociais vai-se aguçando gradativamente a partir de certo ponto da narrativa. Os primeiros sinais dessa tomada de consciência estão adequadamente representados por um processo de adjetivação presente na seguinte alternativa:

- a) “Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos”
- b) “Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre,”
- c) “O engraxate era gordo e estava com calor”
- d) “Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva.”

3. As comparações, ao destacarem semelhanças e diferenças entre elementos colocados lado a lado, funcionam como estratégias por meio das quais se ressaltam determinados pontos de vista. Uma comparação está indicada no seguinte fragmento:

- a) “Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41.”
- b) “caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.”
- c) “e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio.”
- d) “deixei-lhe um troco generoso.”

4. A crônica de Carlos Heitor Cony é uma crítica à hierarquia econômico-social que prevalece em nossa sociedade. O ponto de vista do narrador sobre essa hierarquia está exemplificado por meio de metáfora em:

- a) “Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti.”
- b) “Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor,”
- c) “Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa.
- d) “por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão.”

A mulher foi passear na capital.

Dias depois o marido dela recebeu um telegrama:

“Envie quinhentos cruzeiros. Preciso comprar uma capa de chuva. Aqui está chovendo sem parar”.

E ele respondeu:

“Regresse. Aqui chove mais barato”.

(Ziraldo, in As Anedotas do Pasquim)

1. A resposta do homem se deu por razões:

- a) econômicas b) sentimentais c) lúdicas d) de segurança e) de machismo

Estou com saudade de ficar bom. Escrever é consequência natural.

(Jorge Amado, na Folha de São Paulo)

1. Segundo o texto:

- a) o autor esteve doente e voltou a escrever.
b) o autor está doente e continua escrevendo.
c) O autor não escreve porque está doente.
d) o autor está doente porque não escreve.
e) o autor ficou bom, mas não voltou a escrever.

2. O autor na verdade tem saudade:

- a) de trabalhar b) da saúde c) de conversar d) de escrever e) da doença

3. “Escrever é consequência natural.”

Consequência de:

- a) voltar a trabalhar. d) estar enfermo.
b) recuperar a saúde. e) ter saúde.
c) ter ficado muito tempo doente.

Um prêmio chamado Sharp, ou Shell, Deus me livre! Não quero. Acho esses nomes feios. Não recebo prêmios de empresas ligadas a grupos multinacionais. Não sou traidor do meu povo nem estou à venda.

(Ariano Suassuna, na Veja, 3/7/96)

1. A palavra que melhor define o autor do texto é:

- a) megalomaniaco b) revoltado c) narcisista d) nacionalista e) decepcionado

2. O autor não recebe prêmios de empresas multinacionais porque:

- a) seus nomes são feios.
b) estaria prestando um desserviço ao Brasil.
c) detesta qualquer empresa que não seja brasileira
d) esses prêmios não têm valor algum.
e) não quer ficar devendo favores a esse tipo de empresa.